Estimado Papa Francisco,

Para além das formalidades protocolares que esta comunicação exigiria, nesta carta buscamos tocar e apelar diretamente ao coração, por isso nossa linguagem será simples, como é simples o que o coração percebe e como é simples o que a verdade enuncia.

Somos um grupo de moradores do Alto da Lapa, um bairro de classe média alta da cidade de São Paulo, capital do Estado de SP-Brasil.

Convivemos há mais de 90 anos com a Congregação dos Salesianos Dom Bosco no bairro, mais especificamente com a paróquia Dom Bosco e o Instituto Salesianos de Ensino que, aliás, são conhecidos em toda a cidade. No terreno ocupado pelo Salesianos, há um bosque, uma joia preciosa cravejada bem no nosso bairro, uma área verde de mais de 7.000 m², em que a vida ainda prevalece por meio de centenas de árvores centenárias e um riquíssimo ecossistema natural, habitado por uma grande variedade de pássaros e seus ninhos. Muitos de nós, na infância, brincaram no bosque, alguns jogaram bola no “colégio dos padres” como sempre foi carinhosamente chamado o bosque por aqui. Por isso esse local é muito apreciado, amado e respeitado por todos nós, e, mais do que isso, o bosque é um reconhecido pulmão verde da cidade.

Foi um choque enorme para a comunidade receber a notícia de que o Instituto Salesianos vendeu o seu bosque para uma incorporadora conhecida pela sua agressividade nos negócios e que pretende, mais uma vez, derrubar árvores para subir torres de edifícios de luxo. Também foi uma enorme decepção, já que as Congregações católicas ao redor do mundo deveriam agir em sintonia e coerência com o clamor da Igreja pela ecologia integral. O verdadeiro sentimento aqui, a bem da verdade, é o da indignação.

No ano de 2024, os efeitos das ações cumulativas de tantos anos de interferências nocivas no meio ambiente e prejudiciais a ele foram sentidos no nosso País como o drama das enchentes no Rio Grande do Sul, com a seca no Pantanal, com as queimadas no interior do estado de São Paulo e se fazem presentes no caos climático que já presenciamos na rotina do nosso dia a dia na cidade.

Para além da questão moral e ética, estamos lutando pela defesa do bosque, respaldados por um decreto do governo estadual de São Paulo, datado de 1989, que em seu Artigo 4.º discrimina especificamente o Instituto Salesianos, protegendo-o. Como era esperado, a construtora adquirente do terreno rebate o argumento legal. E isso já levou o caso não só à Justiça, por meio de denúncia ao Ministério Público, como também à imprensa e às redes sociais. É triste ver o nome do Salesianos e da Igreja expostos dessa maneira em grandes emissoras como a rede Globo, em horário nobre ([link](#) abaixo).

Para salvar o bosque vendido pelo Salesianos, a comunidade se uniu. Somos, no momento, mais de 13 mil assinantes de um documento em prol do impedimento desse grave desastre ambiental. No percurso da nossa atuação, notamos a curiosa e simbólica coincidência: Dom Bosco nasceu em *Castelnuovo Don Bosco*, no Piemonte, em 16.08.1815 e carrega o Bosco no nome de sua família e, portanto, no seu nome de batismo, *Giovanni Melchiorre Bosco*. Coincidência que vem imbuída de um significado muito profundo para nós, justamente porque “*Bosco*”, em italiano, significa “bosque”, o bosque que queremos salvar. Essa incrível coincidência acreditamos que não seja acaso, mas sincronidade, e nos faz pensar que o nosso brado “**Salvar o bosque**” é também e principalmente “**salvar o Bosco**”. Lembrar o espírito original de *Don Bosco*.

“Salviamo il Bosco”, ou salvemos a intenção original de Dom Bosco, lembrando da mensagem original do santo cujo bosque estava no nome, na cidade em que nasceu e em toda parte! Mais curioso ainda é o fato de que as celebrações pelo seu aniversário coincidiram exatamente com as datas das mobilizações e manifestações públicas da nossa comunidade em prol do bosque. Mas é com consternação, indignação e repúdio que presenciamos a irônica contradição na qual a congregação Salesiana vende “Il Bosco” – o bosque – entregando-o para a destruição, e concomitantemente inaugura, no Vale do Paraíba (Estado de São Paulo), uma réplica da casa da Dom Bosco para ali pretender ensinar crianças sobre preservação do meio ambiente. Um ambiente e vida que nem eles mesmos preservam, traindo os próprios valores e corrompendo-se em nome do dinheiro.

Lamentamos que nos contatos com os Salesianos, em reunião de 21 de agosto último, a resposta ao nosso clamor tenha sido que, uma vez vendido o terreno, não cabe ao Salesianos nenhuma responsabilidade sobre o que será feito dele. Imagine como esse terrível discurso, que se exime das implicações dos seus gestos, desabou sobre a nossa comunidade.

Poderíamos discorrer muitas páginas sobre o impacto negativo de uma atitude como a que a congregação Salesiana está tomando, mas pensamos que seja suficiente apenas dizer que ela trai os valores católicos, os valores cristãos e o valor de nosso bem maior, a Vida.

Assim, apelamos a Vossa Santidade, digníssimo líder, que impeça a imolação da Vida e que defenda os valores pelos quais se pauta a igreja católica, ressaltando que a imagem dessa igreja como um todo ficará maculada com uma ação depredatória desse porte, assinada e validada pelos salesianos de Dom Bosco.

Confiantes de que a vida prevalecerá contra a ganância, com base nos ensinamentos e no verdadeiro espírito de Dom Bosco, subscrevemo-nos firmes na fé.

Moradores do Alto da Lapa

Reportagem Rede Globo: <http://glo.bo/3XkATMj>

Histórico do movimento Salve o Bosque: <https://bit.ly/4dDSJQ0>